

PERFIL DOS NASCIDOS VIVOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: CONSIDERANDO AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS

Margarida M T A Lira*, Eliana A Bonilha*, Maria Cristina H Martins**, Ana M C V Santoro**, Maria Lúcia Salemi**, Sonia M Oliveira**, Sirlene Caminada*

Instituição: Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo – Coordenação de Epidemiologia e Informação

*Gerência de Informações Epidemiológicas / **Gerência de Informações Socioambientais

INTRODUÇÃO

No município de São Paulo nascem cerca de 190.000 crianças por ano, desse total mais de 90% são recém-nascidos (RN) de mães residentes na cidade. Atualmente, existem na cidade de São Paulo mais de 100 estabelecimentos de saúde onde ocorrem partos. Dentre estes, 18 pertencem à Rede Municipal de Saúde, que, em 2002, respondeu por 12,6% dos nascimentos na cidade. Os estabelecimentos de saúde SUS (próprios e conveniados) atendem a cerca de 64% dos partos.

O Município de São Paulo até o ano de 2000 encontrava-se fora do SUS. A partir de 2001, com a sua habilitação à Gestão Plena da Atenção Básica, a Secretaria Municipal da Saúde consolidou a implantação do SINASC – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Dessa forma, foi possível o desenvolvimento de estudos mais detalhados sobre o perfil das gestantes e nascidos vivos (NV) e a sua relação com condições socioeconômicas e ambientais.

OBJETIVO

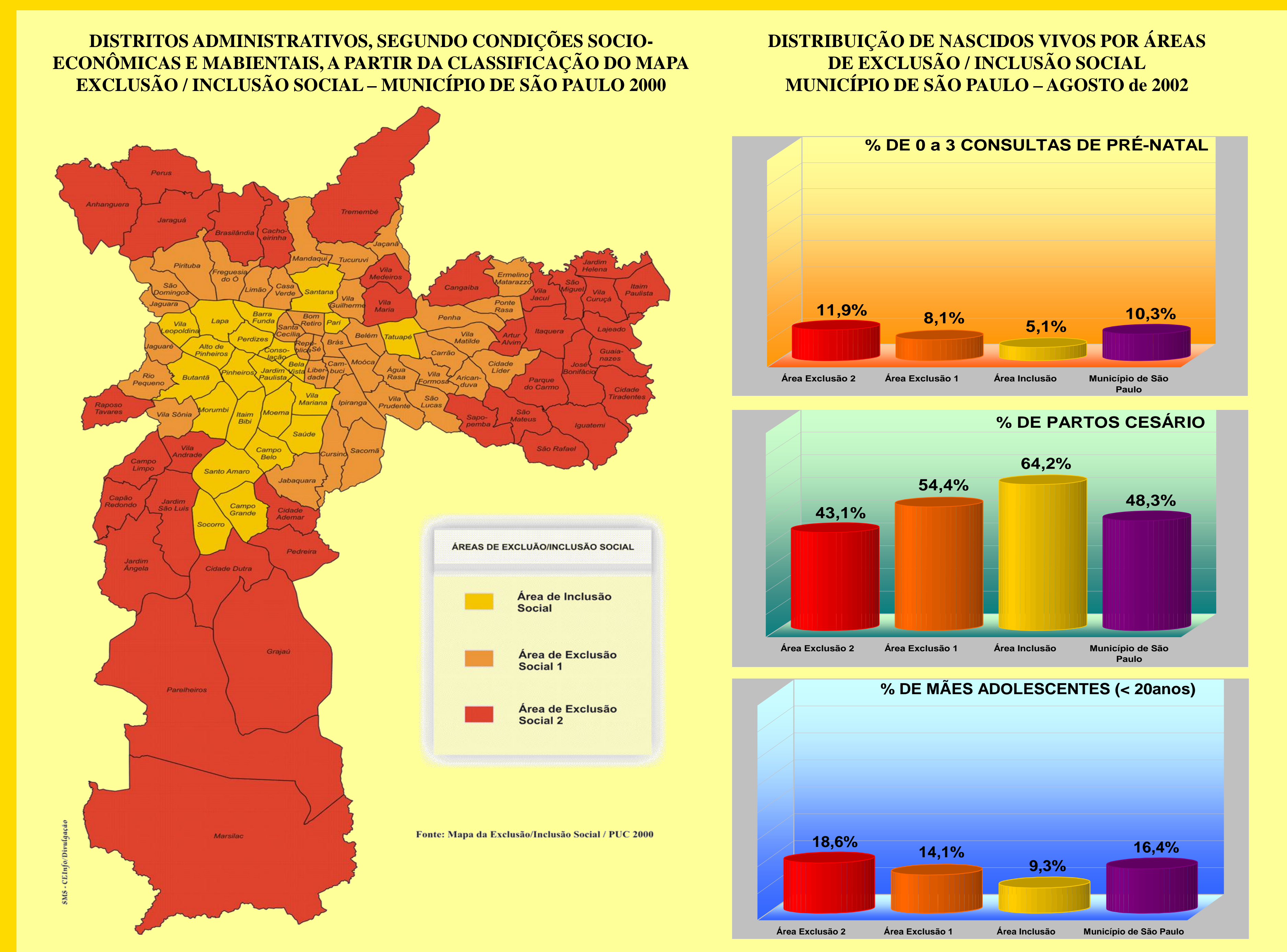
Analisar o perfil de nascidos vivos no município de São Paulo em áreas com diferentes características socioeconômicas e ambientais.

METODOLOGIA

Foram padronizados os endereços de residência da mãe de 12.983 DN (agosto/2002). Os 96 distritos que compõem o Município de São Paulo foram agrupados em três estratos, a partir da classificação final do Índice de Exclusão/Inclusão Social (Mapa da Exclusão/Inclusão Social - PUC-SP/INPE, 2000). Foram definidas duas áreas de exclusão social – AEx 1 e AEx 2 (maior nível de exclusão) e uma área de inclusão social (AIn). As variáveis estudadas foram número de consultas de pré-natal, tipo de parto, idade da mãe e peso ao nascer.

RESULTADOS

A média municipal de NV com baixo peso ao nascer foi 9,7%. Não se observou grande variação nos percentuais entre as áreas (AIn – 9,9%; AEx 1 - 9,0% e AEx 2 – 9,9%). A maior porcentagem de mães adolescentes ocorreu na AEx 2 (18,6%). Na AEx 1 foi 14,2% e na AIn, 9,3%. Em relação à escolaridade observou-se gradiente decrescente na proporção de mães com 0 a 3 anos de estudo, da área de maior exclusão (AEx 2 – 6,9%) para a AIn – 4,0%. Verificou-se o inverso no grupo de mães com 12 ou mais anos de estudo. A proporção de partos cesáreos na AIn foi 64,2%, valor bem acima da média municipal e das áreas de exclusão social. O percentual de gestantes com 0 a 3 consultas de pré-natal na área mais excluída (AEx 2 – 11,9%) foi cerca de três vezes o verificado na área de inclusão (AIn – 4,1%).



CONCLUSÕES

O estudo realizado mostrou desigualdades nas características do NV e gestantes no Município de São Paulo relacionadas às condições de vida. As gestantes que vivem em áreas de exclusão social apresentaram cobertura de pré-natal insuficiente. As maiores proporções de gestantes adolescentes e de gestantes com baixa escolaridade nas áreas mais carentes apontam para a necessidade de formas diferenciadas de intervenções. É necessário levar em consideração as desigualdades sociais observadas para a definição de prioridades de saúde, de forma a garantir equidade no acesso aos serviços de saúde.